

Visita Pastoral ao Concelho de Cuba



No dia 17 do corrente mês e ano, o senhor D. João Marcos iniciou a sua visita pastoral às paróquias do concelho de Cuba. O dia começou com o Rito de Acolhimento do Bispo, previsto no Cerimonial dos Bispos, pelas 9 horas. De seguida, o Executivo Camarário recebeu calorosamente o senhor Bispo nos Paços do Concelho. O Conselho Local de Ação Social acolheu, então, o Prelado e apresentou a realidade do concelho. Pelas 12.30 horas, o senhor Bispo almoçou com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, seguindo-se uma visita às suas valências e a celebração da Eucaristia para os utentes e muitos irmãos da comunidade que habitualmente se lhes juntam. Dali, partiu para a Casa Museu Fialho de Almeida e para a Quinta da Esperança, que visitou. Pelas 18.30 horas rezámos Vésperas, jantámos e o senhor Bispo encontrou-se com todas as Comissões Fabriqueiras e com os Movimentos da paróquia de Cuba. No dia 18, a jornada começou na Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva, que proporcionou uma visita às suas valências e ao seu património religioso, seguida da Celebração da Eucaristia e do almoço. Pelas 14 horas, o senhor bispo encontrou-se com os pais, as crianças e as catequistas e, de seguida, com os movimentos e serviços da paróquia. Dali partiu para Vila Ruiva, onde lanchou com a comunidade paroquial. Depois dialogou com os presentes e terminou celebrando a Eucaristia. Jantou, em Cuba, com o Grupo de Jovens e o Grupo dos Adoles-

centes, e terminou o dia na sede dos "Ceifeiros de Cuba" onde estes e o Grupo "Bafos de Baco" organizaram uma noite cultural dedicada ao Cante Alentejano. No dia 19, pelas 10 horas celebrou Eucaristia em Vila Alva, depois dirigiu-se a Faro do Alentejo, onde teve um encontro com a comunidade paroquial e terminou com a Celebração da Eucaristia. Almoçou, em Cuba, com o Conselho Pastoral e com os Catequistas. Pelas 15 horas encontrou-se com as crianças e adolescentes, os pais e os catequistas, com quem falou. Finalmente, reuniu com a Equipa da Limpeza, a quem louvou e com o Conselho Pastoral, a quem dirigiu algumas orientações. O dia terminou com a Celebração da Eucaristia da Solenidade do Mártir São Vicente, por coincidir com o Dia da Paróquia, seguido de um

lanche ajantarado.

Quase às 20 horas partiu para Beja, fisicamente cansado, mas pensamos que feliz.

Começámos dia 17 cantando "bendito o que vem em nome do Senhor" e terminamos rezando, com o coração cheio, "bendito o que vem em nome do senhor.

Tivemos a graça de nos visitar um pastor próximo, afável, mestre da Palavra e da Tradição, cujo coração paterno tocou as gentes destas paróquias.

Obrigado, senhor D. João. Conte connosco, nós contamos consigo.

Já agora: "Não se preocupe. No mundo tereis tribulações, disse o Senhor Jesus, mas acrescentou: Tende coragem. Eu venci o mundo". Como o senhor Bispo nos disse: "Vamos para a frente".

O Conselho Pastoral



Diocese de Beja Comunicado

Queridos irmãos e filhos no Senhor!

É com grande tristeza que vos comunico esta notícia que a maior parte de vós já conhece pela Comunicação Social: o Padre Nuno Miguel Rocha de Sousa, até agora pároco de Ferreira do Alentejo, Santa Margarida do Sado, Figueira de Cavaleiros e Canhestros decidiu abandonar o exercício do ministério sacerdotal.

O celibato que, apesar de tantos casos como este, a Igreja continua a pedir aos presbíteros, de ordinário só se desenvolve e frutifica positivamente quando é sustentado por uma vivência em comunidade e em função da comunidade. De facto, é iluminando o amor dos esposos a não apodrecer no egocentrismo e a realizar-se eucaristicamente na entrega generosa de si mesmo à esposa, e vice-versa, que o celibato de alguns edifica a Igreja e ajuda a castidade de todos. Fora do contexto de uma comunidade, de ordinário, o celibato torna-se um peso difícil de suportar. Pode ser celibatário quem, acreditando em Jesus, espera a vida eterna que Ele promete e concede aos seus discípulos, e se oferece a Ele para testemunhar, já neste mundo, aquela vida em que as realidades presentes, como o casamento, são superadas pelo amor virginal e pela fecundidade espiritual.

Não julgueis, irmãos, o Padre Nuno. Julgue-se cada um a si mesmo e veja se é fiel ao Senhor nos compromissos que assumiu, em Igreja, perante Ele. Guardai a Sua paz em vossos corações, e continuai a pedir-Lhe muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e laicais para que a Igreja que vive no Baixo Alentejo e no Alentejo Litoral possa dar testemunho limpo de Cristo que, morrendo destruiu a morte, e ressuscitando restaurou a Vida.

Rezai pelo presbitério diocesano e por mim!

Saúdo-vos cordialmente no Senhor.

+ J. Marcos, bispo de Beja

26 de janeiro de 2020

Domingo da Palavra de Deus

Com o Motu Próprio "Aperuit illis", datado de 30 de setembro de 2019, o Papa Francisco instituiu o III Domingo do Tempo Comum como o Domingo da Palavra de Deus, este ano a 26 de janeiro.

As Paróquias e demais comunidades cristãs procurarão responder à exortação do Santo Padre: que o Domingo da Palavra de Deus seja dedicado "à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus".

Jornada Diocesana da Juventude

Unidade dos cristãos. Quem une e organiza?

A semana de orações pela unidade dos cristãos na fé, caridade e ação, pede oração e reflexão sobre o pensar a Quem se ora. Só assim se une o conhecer ao desenvolvimento global, com mente e coração. A nossa cultura de evitamento foge à organização global a favor de todos. A moda do pensar débil cultiva a desunião contra a colaboração na paz e no bem de todos e não reduz sofrimentos e ameaças. O consumo desenfreado desperdiça os recursos de todos, desune e provoca miséria a milhões e poluição a todos. Os incêndios, secas, inundações, alertam para as injustiças e ganâncias arbitrarias de oligarquias. As ciências são preciosas, mas as suas respostas, de peso e medida material, não envolvem o coração e o homem todo; explicam mais o mal que o bem; e falham nas razões de ser bom para todos neste planeta. Favorecem algumas classes económicas, nações, etnias, idades, condições de saúde e doença, não a união de todos os homens e mulheres. Emperram a unidade. Trazem progresso a nível de natureza, deste mundo, ignorando o Sobrenatural e o Além, e o Dono de tudo. Deixam na desesperança os tristes e oprimidos, agora e na proximidade da morte. E as religiões ajudam? Por serem muitas e diferentes contradizem-se. Ajudam e desajudam. Fogem à unidade de coração, fé e ação. E as ideologias, sistemas políticos, ditaduras e oligarquias económicas? Ajudam alguns, como as sociedades discretas e secretas, e os subsistemas sociais de interesses conflituais. Não colam com o bem comum, justiça e paz; contrariam a coesão e a colaboração global; pregam relati-

vismos moles, egoístas e terrenos. Ocupam-se de alguns, não do bem de todos. E ameaçam a solidariedade e colaboração em dimensões de crescimento intelectual e moral para menos consumo. Haverá alternativa a uma ordem reconciliada com todos, como se questiona V. Soromenho Marques, (*rev. Expresso*, 11.01.19 p.32)? Há 500 anos, na sua viagem global, Fernão de Magalhães conseguiu evitar o pior com forte coordenação dos marinheiros perante tragédias iminentes. Ao esquecer o compromisso de almirante com o rei, a armada e Deus, quase se perdia tudo em tragédia, no estreito do seu nome e nas Filipinas, quando morreu. A semana de oração pela unidade dos cristãos vem lembrar a Quem se ora. Sem o co-Ordenador supremo aumentam a insegurança, a desunião, a luta pelo poder agressivo e de morte (sem vida eterna). E há um Ordenador global? Sim, mas os estilos esquivos e evasivos de alguns literatos, escritores e filósofos, silenciam-no. Escrevem e citam bem e muito (a Bíblia, pouco). Agradam, mas deixam um vazio de lógica no dizer: dizem o que muitos pensam, mas não o que eles pensam. Para não desagradar aos fãs, por vergonha? O Unificador de todos, perguntará: “E vós quem dizeis que eu sou”? (Mt 16,13-19). Não há ciências da natureza, partido, religião, ideologia que possa realizar a coesão e colaboração entre todos, para bem de todos. A vida do Aquém e do Além, do natural e do sobrenatural; na abundância e carestia; nos consumos fartos e redução de esbanjamentos egoístas, pedem um Coordenador global. A unidade coesa dos cristãos, nos bons e maus mo-

mentos, só pode ser obra do Único Unificador global e dos unidos a Ele. O seu nome é «Eu sou Aquele que é» (Ex3, 14), Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Só Jesus é global, Aqui e no Além, como Pedro confessou: Para que outro iremos, Senhor? «Só tu tens palavras de vida eterna» (Jo 6, 60-69). Só Ele reconcilia a Natureza e a Sobrenatureza, a Unidade, neste e no outro mundo: «Pai, que todos sejam Um...como tu e Eu» (Jo 1721-23). Jesus é Palavra reveladora da natureza e do sobrenatural, que escolhe e delega num Almirante para continuar a unificar aqueles que o aceitam. Nesta semana, os cristãos reconhecem que Deus é Criador e Senhor da natureza e da ordem do real; que Ele torna possível a ciência de causas e efeitos materiais; e reconhecem o seu Enviado e o Delegado deste na armada Igreja, o Papa. Reconhecem que na família o ordenador é o pai; no avião um piloto comandante, dois é demais, e dá desastre. (<https://opusmater-dei.blog/2019/12/30/por-que-o-sistema-quer-matar-o-pai-agostino-nobile/>). E oram para que Deus não seja “palavra proibida” e que os homens de hoje não sejam “os loucos dos anos 20 [que] foram mesmo loucos” ao imporem um mundo sem Autoridade) como sugere H. Raposo, (Deus, *Expresso* 4.01.20 p. 33). A loucura sem lógica agravou-se nos últimos séculos; ao passo que a sabedoria e lógica revelada vem de longe: “Sou o Deus de Abraão, Isaque, Jacob... de vossos pais” (Gen 3,15-16), Não há mais nenhum!

Aires Gameiro

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

A luta contra a injustiça

Já todos considerariam arrumado o assunto da Tragédia da Praia do Meco, na qual seis jovens da Universidade Lusófona perderam a vida, sem a condenação do Estado português ao pagamento de uma indemnização, no valor de 13 mil euros a José Carlos Soares Campos, pai de Tiago Santos, que terá sido arrasado por uma onda, em dezembro de 2013.

Segundo a mesma notícia, recentemente divulgada, a condenação por parte do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH) vem acompanhada da advertência de que a investigação à tragédia não respeitou a Convenção Europeia. Neste âmbito, é referido o atraso no começo da investigação, propiciador do não favorecimento da integridade das provas, com base na recolha imediata dos testemunhos considerados importantes, bem como de eventuais provas. Enquanto a justiça portuguesa terá concluído que não existiu qualquer crime, naquela noite fatídica, o TEDH fala da violação do “direito à vida” e que deveriam ter sido ordenadas medidas em ordem à investigação, logo após o conhecimento da tragédia.

Nestes e outros casos semelhantes, mais do que a indemnização pecuniária que poderá vir a ser recebida, fica a consciência do dever cumprido porque, sem desanimar nem se deixar vencer,

tudo se fez para que a justiça seja feita. Por outro lado, quando desperta a consciência da justiça é normal que esta nos pareça lenta e demorada, podendo mesmo proporcionar autênticos dramas dada a sua complexidade e suscetibilidade de suspeitas, tanto maiores quanto maior é o abismo económico entre as partes em confronto.

Penso que qualquer Estado democrático tem o dever de trabalhar para que seja assegurado o acesso à justiça por parte de todos os cidadãos, independentemente da situação económica. Embora proclamemos que não pode haver uma justiça para ricos e outra para pobres, levantam-se muitas dúvidas sempre que sabemos que alguém teve que atravessar as fronteiras do seu país na procura de que lhe façam justiça.

As lentidões no fazer avançar dos processos de investigação, e às vezes, até ao prescrever dos prazos e consequentes arquivamentos, pode levar os cidadãos comuns a pensar em bloqueios à justiça, certamente inaceitáveis na era em que vivemos. Apesar do aumento da sensibilidade contra as situações injustas, não vivemos no melhor dos mundos. Os dramas da pobreza, do desemprego, da marginalidade, da violência e discriminação continuam e, face à incontestável força da injustiça, faz-se ouvir o grito dos injustiçados que, com verdadeira necessidade de recorrer aos tribunais, sem recursos económicos e a demora que contemplam, facilmente desistem com um “não vale a pena”.

Publ.



Cartório Privado de Odemira Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas quarenta e sete a folhas quarenta e oito verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número “Duzentos e Noventa e Sete - E”, escritura de justificação, na qual se declarou que: **Idálio Martins da Silva**, solteiro, maior, natural da freguesia de Relíquias, concelho de Odemira, onde reside em Vale Ferro, Caixa Postal 7018; É dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: **Prédio Rústico**, denominado “Mesa”, situado na freguesia de São Teotónio, concelho de Odemira; com a área de um hectare e quatro mil duzentos e cinquenta metros quadrados, composto de montado de sobreiro ou sobreiral; inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 25 da Secção XX; a confrontar Norte e Poente com Maria

Gonçalves Guerreiro Duarte de Campos, Sul e Nascente com José Manuel Guerreiro de Campos; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira; Que aquele prédio veio à sua posse, em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e cinquenta e três, por doação meramente verbal feita por José Joaquim e cônjuge Inácia Maria, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Montes dos Vales, São Teotónio, Odemira; Que apesar das apuradas buscas não foi encontrada qualquer escritura de doação; Que, assim, possui aquele prédio há mais de vinte anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de ser o seu único dono e plenamente convencido de que não lesava quaisquer direitos de outrem, à vista de toda a gente e sem a menor

oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre exerceu sem interrupção, desmatando-o, florestando-o, colhendo os seus frutos, lavrando-o, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos. Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica. Que, dado o modo de aquisição invocado se encontra impossibilitado de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais; Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica;

Odemira, 17 de Janeiro de 2020.

A Notária
Ana Paula Vasques

O nosso Domingo

Discípulos de Cristo

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 - *O meu bispo é o Papa, e o meu Papa é Pio XII*, assim afirmava, muito senhora de si, uma importante dama francesa, nos tempos de S. Paulo VI, papa, com quem ela não simpatizava. De facto, é difícil para cada um de nós ultrapassar as simpatias e gostos naturais para aceitar como mestres e obedecer àqueles que Deus nos dá como guias em cada tempo concreto que nos concede viver!

São diferentes Bento XVI e o papa Francisco. Foram necessariamente diferentes do atual Cardeal Manuel Clemente os cardeais Cerejeira, António Ribeiro e José Policarpo, e os fiéis católicos, bem diferentes nas suas simpatias, todos receberam deles a doutrina e os meios que os sustentaram na mesma fé, na mesma esperança e na mesma comunhão eclesial. E aqui, nesta diocese de Beja, os bons pastores que o Senhor nos tem dado, D. José do Patrocínio Dias, D. Manuel dos Santos Rocha, D. Manuel Falcão, D. António Vitalino, cada qual com as suas características, não anunciaram todos o mesmo Senhor Jesus Cristo, o único que, de facto, é a luz do mundo?

2 - *O povo que andava nas trevas viu uma grande luz!* Esta frase do livro de Isaías (9,1) é retomada por S. Mateus ao começar a narração da pregação de Jesus na Galileia. A Sua palavra arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus (Mt 4,17), e, sobretudo, a Sua presença, como fogo que alastra pelo mato nas tardes quentes do Verão, atraía e convocava as pessoas. Aqueles que chamou, Simão e André, Tiago e João, deixaram o seu trabalho e os familiares para O seguirem como quem segue uma luz que resplandece no meio das trevas. Por toda a Galileia, Jesus fez ressoar o Evangelho do Reino ensinando nas sinagogas e cu-

rando as pessoas das suas doenças e enfermidades, *multiplicando a alegria e aumentando o contentamento* daqueles homens e mulheres que jaziam nas trevas e nas sombras da morte. A luz de Cristo brilhou com a sua pregação, mas também com as obras, com as curas que Ele realizou e que O confirmaram, aos olhos do povo, como o Messias enviado a libertar a humanidade das trevas dos seus pecados.

3 - No nosso tempo, e no espaço desta diocese alentejana não faltam pessoas que dizem confiar em Cristo. Mas em que Cristo confiam? N' Aquela que a Igreja nos apresenta, ou em alguma ideia piedosa, bela e boa, mas, apesar de tudo, ideia que se formou e permanece na sua mente? A uma senhora que, ao telefone, desabafava comigo os seus problemas, disse-lhe: confie em Jesus Cristo, confie na Igreja! Ela respondeu-me: em Cristo sim, confio. Na Igreja, não. Traduzamos: confio na ideia que tenho de Cristo, mas na Igreja, Corpo e carne de Cristo, não. Acabámos de celebrar o Natal e muitas vezes nos foi dita e repetida aquela palavra do prólogo do Evangelho de S. João: *o Verbo fez-Se carne, e habitou entre nós, e nós vimos a Sua glória (Jo1, 14)*. Fez-Se carne! *O povo que andava nas trevas viu uma grande luz*, ou idealizou uma grande luz? A carne do Verbo de Deus é a Igreja, e é na fé da Igreja, recebida e assumida por nós, que Cristo nos salva. *Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo Nosso Senhor*.

Simão Pedro e André, Tiago e João seguiram o Senhor Jesus Cristo porque Ele os chamou, e quando Ele os chamou. *Deixando tudo*, porque ficaram descentrados de si próprios, fora de si mesmos, *eles seguiram-n'O*. Sem este deslumbramento que é o início da fé, não pode haver autêntico seguimento de Cristo,

não pode existir vida cristã. Ser discípulo de Cristo, mais do que adesão intelectual à Sua doutrina, é respondermos ao Seu chamado e caminharmos na Sua luz, atrás d'Ele, pondo os pés no rasto das Suas pegadas. Onde nos levará este discipulado? Certamente, a esta mina de tesouros imensos que é o próprio Senhor Jesus Cristo. *N'Ele*, como escreveu S. Paulo, *habita corporalmente a plenitude da divindade (Col 2,9)*.

4 - Como em Corinto, também no nosso tempo os cristãos, guiados mais pelo seu gosto que pelo amor e pela fé em Jesus, tendem a dividir-se. Os coríntios baseavam-se nas suas diversas simpatias pelos apóstolos que os tinham evangelizado, mas ao longo da História, e também no nosso tempo, foram os políticos e os filósofos que provocaram essas divisões. A Igreja faz ressoar hoje aos nossos ouvidos as mesmas perguntas de Paulo aos coríntios: *estará Cristo dividido? Porventura foi Paulo crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados (1Cor 1, 13)?*

Por ordem do Papa Francisco, a Igreja Católica celebrará a partir de agora, no III Domingo do Tempo Comum, o Domingo da Palavra de Deus. *Possa o domingo dedicado à Palavra fazer crescer no povo de Deus uma religiosa e assídua familiaridade com as Sagradas Escrituras, tal como ensinava o autor sagrado já nos tempos antigos: esta palavra «está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a praticares» (Dt 30, 14)*.

Irmãos e irmãs: não pode ser discípulo de Cristo quem não escuta, guarda e medita a Sua Palavra. Somos discípulos de Cristo? Sigamo-l'O na docilidade ao Seu Espírito Santo. Sem Ele, qualquer diferença serve como pretexto para divisões. Mas com o Seu Espírito, as legítimas diferenças são enriquecimento para todos.



III Domingo do Tempo Comum Ano A 26 de janeiro de 2020

I Leitura

Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4)

Na Galileia dos gentios o povo viu uma grande luz

Leitura do Livro de Isaías

Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.

Salmo Responsarial

Salmo 26 (27)

O Senhor é minha luz e salvação.

II Leitura

1 Cor 1, 10-13.17

«Falai todos a mesma linguagem e não haja divisões»

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Rogo-vos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma linguagem e que não haja divisões entre vós, permanecendo bem unidos, no mesmo pensar e no mesmo agir. Eu soube, meus irmãos, pela gente de Cloé, que há divisões entre vós, que há entre vós quem diga: «Eu sou de Paulo», «eu de Apolo», «eu de Pedro», «eu de Cristo».

Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que recebestes o Baptismo? Na verdade, Cristo não me enviou para baptizar, mas para anunciar o Evangelho; não, porém, com sabedoria de palavras, a fim de não desvirtuar a cruz de Cristo.

Aleluia

Cf. Mt 4, 23

Jesus proclamava o Evangelho do reino e curava todas as doenças entre o povo.

Evangelho

Mt 4, 12-23

«Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou».

Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus».

Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me, e farei de vós pescadores de homens».

Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os, e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Cantai ao Senhor um c. novo – A. F. Santos, CNL, 274; ou J.F. Silva CNL, 273

SALMO RESPONSORIAL

O Senhor é minha luz - M. Luís, SR, 108,

COMUNHÃO

Aproximai-Vos de Jesus – A. F. Santos, CNL, 215, ou CEC II, 169; ou : Eu Sou o pão da vida, B. Sousa, cnl, 452

FINAL

Escutai a Palavra do Senhor – Acílio Mendes, ou outro...

Síglas - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia, (livro recente, disponível no Secretariado nacional de Liturgia, Fátima, ou na Loja da proximidade - Caritas, Beja) ; SR: Salmos Responsoriais de M. Luis.

Dia de S. Sebastião em Aljustrel



A comunidade paroquial de Aljustrel celebrou o Dia de São Sebastião, o tradicional dia do “cumprimento” das suas promes-

sas “lembradas e esquecidas”, dia vinte de Janeiro, dia deste Santo Mártir. Esta singela e ímpar tradição (não há conhecimento

de outro local onde aconteça) consta do oferecimento de esmola e azeite ao Santo, como forma de penitência pelo “não cumprimento” das promessas, que se haviam feito ao longo do ano.

A Igreja Matriz de Aljustrel, onde se encontra exposta à veneração imagem de São Sebastião esteve de portas abertas ao longo do dia, para todos os que quiseram cumprir a tradição, tendo sido oferecidas muitas garrafas de azeite. No final da tarde, recitou-se o Terço seguido de Vésperas.

Tiago Pereira

Hoje começo...

Celebrámos no dia 17 do corrente mês de janeiro a memória litúrgica de Santo Antão, cognominado o grande, o pai e fundador do monaquismo oriental. Nasceu em Comã, no Egito, pelo ano 251, filho de pais piedosos e ricos. A palavra da Igreja, os ritmos da natureza, a pureza de costumes e a fuga do mundo, serviram-lhe de guias. Por estes motivos deixou de dedicar aos estudos clássicos. Apenas com 20 anos, ao ouvir na missa as palavras de Jesus: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres; depois vem e segue-me» (Mt 19,21). Antão não hesitou, distribuiu pelos pobres da região os trezentos campos amenos e férteis que possuía, bem como o recheio da sua opulenta casa, retirou-se para o deserto da Tebaida, situado entre Alexandria e o Cairo e entregou-se à oração a ao trabalho. O demónio, representado por um porco segundo os pintores clássicos, não o poupou, através de incómodos, quer corporais, quer espirituais. Foi-se embrenhando mais e mais no deserto na fuga do mundo, que o veio a encontrar do outro

lado. Quem foge do mundo por amor de Deus, acaba por encontrar e amar os irmãos que estão no mundo. A sua gruta abandonada, a sua vida austera e despojada, a sua alegria e felicidade, atraíram uma infinidade de pessoas, que se entregaram à sua direção espiritual. E o deserto da Tebaida povoou-se de numerosos cenobitas. Aos noventa anos, por inspiração divina, soube que havia noutra deserto, um homem mais idoso e mais santo que ele. Não hesita. Vai procurá-lo. Passados dias de busca, encontrou S. Paulo Eremita, já com 116 anos e no termo da vida. Há noventa que ali vivia e passava dezenas de anos sem ver ninguém. Encontrara uma gruta natural para refúgio, junto da qual nascia uma fonte e cresciam algumas palmeiras, que o alimentavam. Um corvo, à semelhança de Elias, trazia-lhe diariamente, meio pão. No dia em que Santo Antão o visitou, o corvo trouxe um pão inteiro. S. Paulo Eremita, muito a custo abre a porta a Santo Antão, q que pergunta: «Ora diz-me: que +é que se passa no mundo? Fa-

bricam-se ainda casas novas e palácios sumptuosas nas antigas cidades? Quem á que impera na terra? Há ainda homens insensatos e cegos que adoram os demónios e vivem nas trevas da idolatria? S. Paulo serviu-se de um estratagema para que Santo Antão não o visse morrer. Pediu-lhe que fosse buscar a capa de folhas de palmeira que Santo Atanásio lhe havia oferecido, para morrer embrulhado nela. Na verdade, foi Santo Atanásio, o grande defensor da fé católica contra ao arianismo, que lhe escreveu a vida, aquém Antão tinha ajudado em momentos de perseguição movida, contra ele, pelos corifeus do arianismo e pelo Imperador, igualmente ariano. Conta Atanásio, que Antão, no início de cada dia, rezava: «hoje estou a começar servir a Deus e o dia de hoje pode ser o meu último). Mesmo no dia em que morreu, com 106 anos, disse “hoje começo”. Por isso Antão não envelheceu, pesar dos largos jejuns, penitências e austeridades. Conservou a vista, o vigor físico e a alegria.

António Aparício

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.



Guias de Peregrinos preparam peregrinações a Fátima em Encontro Nacional

Teve lugar na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, no dia 18 Janeiro, o encontro nacional de guias de peregrinos a pé, organizado pelo Movimento da Mensagem de Fátima, reunindo cerca 80 guias de peregrinos credenciados pelo Movimento e pelo Santuário, sendo oriundos de várias dioceses do país, alguns deles acompanhados pelos Responsáveis Diocesanos de Peregrinações do Movimento. Da Diocese de Beja estiveram presentes dez guias, das paróquias de Aljustrel (3), Alvalade Sado (1) e Vila Nova de Santo André (5) e Moura (1). Este encontro de formação coordenado pelo setor nacional das Peregrinações deste Movimento, iniciou com uma oração, seguindo-se a saudação pelo Presidente Nacional, Nuno Neves e Assistente Nacional, Pe. Antunes, e depois a apresentação do plano pastoral do Santuário de Fátima, pelo Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário, seguindo-se a intervenção da Diretora do Serviço de Peregrinos do Santuário, que explicou aos guias como é organizando e onde é feito o acolhimento aos peregrinos no dia-a-dia do Santuário e nas grandes peregrinações aniversarias internacionais, havendo um momento de partilha sobre os temas expostos e no final da manhã, na Capela dos Santos Anjos, o Assistente Nacional, presidiu à Eucaristia onde foram entregues os cartões para os novos guias e as renovações, à qual se seguiu o almoço. Durante a tarde, no salão da Casa de Retiros, teve palavra a Comissão Nacional de Apoio aos Peregrinos (GNR, Ordem de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Proteção Civil, Bombeiros, Escuteiros, Movimento da Mensagem de Fátima e Associação dos Caminhos de Fátima), onde entrevistou o Comandante do Posto da GNR de Fátima, aludindo às regras de comportamento dos peregrinos e carros de apoio nas estradas, à forma como deve ser solicitado o apoio da GNR ao longo dos dias de peregrinação, seguindo-se a responsável nacional do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta, a responsável da assistência aos Peregrinos do Corpo Nacional de Escutes, o responsável dos Bombeiros Portugueses e o secretário nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, seguindo-se plenário com estes intervenientes, os guias de peregrinos e os responsáveis diocesanos de Peregrinações do MMF, terminando o dia como uma oração e um prece de louvor a Nossa Senhora, que também Ela numa atitude de serviço se fez peregrina pelas montanhas até chegar a casa de Isabel e Zacarias.

Tiago Pereira

Entre o Passado e o Futuro

A leitura de uma notícia recente, a propósito do falecimento do historiador francês Jean Delumeau, sugeriu-me a temática deste artigo.

Profundo conhecedor da história da Igreja, Delumeau, exortava os cristãos a não terem saudades do passado, mas antes confiança no futuro, empenhando-se em viver o presente, em permanente estado de conversão, como resposta a um Deus que nos surpreende e desafia a cada instante. Já Santo Agostinho, no Século V, alertava os seus concidadãos para o erro de acharem que o seu tempo era pior do que o dos seus antepassados.

Creio que este pensamento é oportuno quando, dentro e fora da Igreja, pululam movimentos extremistas e saudosistas de um passado, do qual falam, exaltando apenas os seus méritos, mas desconhecendo e/ou omitindo os erros e os pecados, revelando, por isso mesmo, ignorância (para não dizer má-fé). É preciso dizê-lo: o mal é sempre mal, venha de onde vier. Não é, pois, intelectualmente honesto criticar o mal, quando ele tem a sua origem naqueles que consideramos nossos adversários e/ou inimigos, e branquear o mal, quando ele é praticado pelos nossos. Não, não há dois níveis de moralidade. A desonestidade,

por exemplo, é sempre criticável quer se trate de um político, de um gestor, de um médico, de um professor, de uma qualquer outra profissão ou, de um eclesiástico. Na verdade, é preciso conhecer o passado, nos seus claros e escuros, e aprender com ele, sem esquecer que o tempo não pára e não se repete, e hoje, a nós que vivemos neste século XXI, é-nos pedido uma maior transparência, fidelidade à verdade, defesa da liberdade, e um profundo amor à humanidade, por quem Jesus entregou a Sua vida. Como nos deixou escrito o Papa e Santo João Paulo II, na sua primeira Encíclica *Redemptor Hominis*: o caminho da Igreja só pode ser o do homem, “*histórico, real, concreto*”. É bom não esquecermos, como dizia o “*Bom Papa João (XXIII)*”, falando da Igreja, que ela é: “*Santa, mas formada de pecadores*”, que somos todos nós. A Igreja é obra de Deus, pois, se assim não fosse, já teria desaparecido.

A sua missão é continuar a missão de Jesus, anunciando-O como o Bom Pastor que procura, sem desistir, as ovelhas transviadas e as doentes, convidando-as a entrarem na sua Casa, para experimentarem a força do seu Amor e do seu Perdão. Apesar da condição de pecadores, nós, cristãos, somos chamados a ser

santos e a testemunhar neste Mundo que o Reino de Deus chegou, está entre nós, e os seus reflexos deveriam ser sensíveis, visíveis, na nossa vida de crentes.

É bom não esquecermos que o Cristianismo é, antes de mais, um Humanismo, aberto à transcendência, e a Igreja, dizia o Santo e Sábio Papa Paulo VI, é “*perita em humanidade*”; por isso, a sua prática deve revelar isto mesmo: um profundo amor por toda a Humanidade, para quem Jesus veio, resgatando-a do pecado, do mal e da morte.

Na celebração dos 250 anos da restauração da nossa Diocese, creio ser oportuno fazermos, todos, um profundo exame de consciência sobre os nossos males, passados e presentes, sem cairmos na tentação de achar que a “*culpa é dos outros*”, sob pena de, se assim fizermos, nada mudar, e continuarmos com os nossos ritualismos, lamentações, e saudosismos de um passado que já não volta, e que talvez não conheçamos o suficiente. No presente, somos sim chamados a ser testemunhas e sinais credíveis de Cristo, que veio para salvar e não para condenar, propondo-nos caminhos de esperança e renovação.

Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário

Missão Evangelizadora Itinerante no Convento dos Irmãozinhos de São Francisco de Assis em Beja



Decorreu este fim-de-semana, 17 a 19 de Janeiro, o segundo encontro de formação bíblica em Beja, mais propriamente, no convento dos Irmãozinhos de S. Francisco.

Depois do curso básico orientado pelo Frei José Luís na Semana Santa de 2018, os participantes, desde então, manifestaram “fome” da Palavra de Deus e por isso, compareceram cerca de 45 associados dos

Irmãozinhos. E não fosse a presença do selecionador nacional, Fernando Santos em Beja, mais juventude teríamos. Um grupo muito homogêneo e atento ao orientador Frei Manuel Arantes, que, com a mestria que o caracteriza, orientou tema: Evangelho de S. Mateus, evangelista do presente ano litúrgico. A forma descontraída e interpelativa deste, levou os participantes a estarem atentos durante as seis ses-

sões de hora e meia cada. Foi apoiado no canto e orações pelo frei José Luís.

O ciclo de formação terá um terceiro encontro, marcado para o fim-de-semana 19 a 21 de Junho próximo. O tema será a *Dei Verbum*, Constituição Apostólica emanada do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Escritura.

Mas a Palavra de Deus não só ecoou nos ouvidos e no coração dos participantes, no bonito salão do convento; no domingo, muitos participantes, apesar de serem residentes na cidade de Beja, deslocaram-se à aldeia de Santa Clara, a três quilómetros a sul de Beja, para viver e celebrar a Eucaristia, presidida pelo Frei Manuel Arantes.

O almoço partilhado no convento dos Irmãozinhos, contou também com a presença do Cônego Domingos, natural de Pínzio, terra de muito boa memória para os Capuchinhos.

Frei José Luís Caetano, ofmCap

COMUNICADO DO CONSELHO PRESBITERAL DE 16-01-2020

Sob a presidência de D. José João dos Santos Marcos, reuniu no passado dia dezasseis de janeiro de 2020 nas instalações do Centro Pastoral Diocesano, em Beja, o Conselho Presbiteral da Diocese de Beja. A reunião iniciou-se às 9,30 h, com a celebração da Eucaristia com Laudes.

Após a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, o Senhor Bispo informou sobre o estado de saúde de alguns membros do clero da Diocese e sobre o estado da Diocese. Em seguida, o Conselho pronunciou-se sobre o destino da renúncia quaresmal, a ser oportunamente dado a conhecer pela na Mensagem de Quaresma deste ano do nosso Bispo. Depois de se ter procedido, a título consultivo, ao escrutínio dos nomes em ordem à nomeação dos membros do novo Colégio de Consultores, de acordo com o Estatuto-Regulamento dos mesmos segundo as normas da nossa Diocese, foi realçada a importância e partilhada a experiência da implementação da iniciação da cristã na nossa Diocese. Em seguida foi explanada a celebração dos 250 anos da restauração da nossa Diocese, segundo o programa entretanto já divulgado, tendo-se depois detido em outros assuntos e comunicações dos Conselheiros, recordando que na atualização do clero, a decorrer no Algarve, em Albufeira, de 20 a 25 de Janeiro, estarão presentes 18 membros do nosso Clero, devendo decorrer o retiro do clero de 9 a 13 de março, orientado pelo P. Rui Sérgio Gomes de Jesus, diretor do Pré-Seminário de S. José de Caparide, em local ainda a determinar. Depois de mais algumas propostas e informações sobre o Cartão de Identidade Sacerdotal, sobre o Estatuto Económico do Clero e da Comissão de Arte Sacra da nossa Diocese, o Conselho deu por encerrada a sessão.

O Secretário do Conselho Presbiteral: Fr. Pedro Bravo Pereira da Silva, oc

Formação “Ser Catequista”



No âmbito da formação catequética do arceprelado de Santiago do Cacém, realizou-se no dia 18 de Janeiro de 2020, em Vila Nova de Santo André, o primeiro de três encontros, subordinado ao tema “Ser Catequista”.

No encontro convergiram catequistas de várias paróquias, em número de 21, nomeadamente das paróquias de Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Alvalade e Vila Nova de Santo André.

A Formação foi bastante importante, uma vez que propor-

cionou uma partilha de experiências e vivências de cada uma das catequistas presentes, e simultaneamente permitiu um aprofundamento dos conhecimentos, bem como a tomada de consciência de que o catequista é um discípulo de Jesus, e a sua principal missão é ajudar os seus catequizandos a tornarem-se também eles discípulos de Jesus.

Os próximos encontros realizar-se-ão em Santiago do Cacém e em Grândola nos dias 01 e 15 de Fevereiro de 2020, respetivamente.

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

A primeira Evangelização da Diocese de Beja (VII)

António Aparício

O ábaco de Messejana, encontrado ocasionalmente durante os trabalhos de lavoura e recolhido pelo P. António Correia Serraleiro, foi doado e pertence à coleção arqueológica do Seminário. «O presente ábaco deve ter pertencido a uma basílica visigótica que aqui existiu e de que não se conhecem por ora quaisquer outros vestígios»¹. Deve acrescentar-se uma pilastra e outros elementos paleocristãos duma basílica Visigótica que teria existido no ou nas imediações do castelo de Sines. Segundo os autores citados, nomeadamente a Basílica de três naves e respetivo batistério do Monte da Cegonha, em Selmes, datada do século IV, atestam à evidência a existência duma Igreja já devidamente organizada e estruturada no espaço hoje ocupado pela diocese de Beja, antes da invasão dos Bárbaros e do Império Visigótico. Sem receio de errar, podemos afirmar que o Evangelho chegou até nós de

barco: pelo porto de Sines, como mais tarde aconteceu com a princesa Vataça Lascaris, movida pela fé, simbolizada na construção da ermida de Nossa Senhora das Salas, no lugar onde aportou e na doação do Santo Lenho, que trazia consigo, ao Castelo mais perto do lugar da aportagem, Santiago do Cacém; ou pelo porto fluvial de Mértola, o grande porto e entreposto comercial da cidade de Beja. As vias romanas, por onde circulavam exércitos, aventureiros e comerciantes, também facilitavam o percurso dos evangelizadores. Ouçamos Cenáculo: - «*Outra é a medalha fenícia que Bayer atribui a Serpa, e pede mais vagarosa consideração do que agora tenho. Dela se vê a facilidade com que aqueles Povoadores universais, e ainda os Cartagineses podiam chegar a Beja, pois fica a distância de nove léguas do Porto de mar em Mértola. Tanto assim que nesta cidade na Porta nova chamada de Évora se conservam as antiqüíssimas Armas de Beja, compostas de um Navio e uma*

cabeça de Touro, sinal de agricultura e Comércio Marítimo, particularmente com os Cartagineses. O espírito de comerciar facilmente podia atrair a este Território variedade de Nações, porque os Antigos por mar e terra se afoitavam mais que seus menos activos sucessores»². Na verdade, Mértola era forte entreposto comercial e um porto cerealífero da cidade de Roma, para escoamento da produção agrícola das muitas dezenas de Villas romanas aqui existentes, com requintes de luxo, arte e conforto. Também sabemos que os estivadores e outros servos de baixa condição social da cidade de Roma foram os primeiros a aderir ao Cristianismo, experimentando uma liberdade e salvação que só Jesus Cristo lhes podia dar. Fazendo parte da tripulação dos navios, apressavam-se, naturalmente, a testemunhar a grande felicidade que os inundava, o conhecimento e a salvação de Jesus Cristo. Mértola deve ter recebido muito cedo estas confidências, embora só tenhamos dados arqueo-

lógicos duma comunidade cristã hierarquicamente organizada durante o século V, praticamente um século antes de Apríngio, o primeiro Bispo de Pax Júlia conhecido e aceite unanimemente pela crítica histórica.

A segunda conclusão é que a cidade do convento jurídico, dada a proximidade e cumplicidade com Mértola, deve ter tido uma organização eclesial semelhante, à revelada pelas lápides funerárias da Basílica paleocristã daquela vila, fora de muros, à margem do caminho romano de Mértola Beja. Como sabemos, na cidade de Beja existiu uma basílica visigótica junto à Igreja de Santa Maria, segundo inúmeros achados arqueológicos que se encontram no museu da cidade e, um pouco mais tarde, a igreja de Santo Amaro ou de Nossa Senhora das Graças, em frente da porta de Évora, encostada à barbacã do castelo. Se outra existiu, com lápides funerárias à imitação de Mértola, deve estar por aí escondida e aprisionada debaixo do casario da cidade, à espera que alguém as ponha à luz

do sol e nos revelem os seus segredos.

(Footnotes)

1

Catálogo da Exposição o Entre o Céu e a Terra, Arte Sacra da Diocese de BEJA, publicado sob a direção de José António Falcão, Tomo II, Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, Ábaco, Oficina regional, Século VI (primeira metade), Calcário de S. Brissos, página 16.
² VILLAS BOAS, D. Frei Manuel do Cenáculo, in Arquivo de Beja, Vol VI, Fascs. III e IV, Julho/ Dezembro/ 1949, Sisenando Mártir e Beja sua Pátria, página 428.

Ditadura do sucesso num colapso dos valores?



Sílvio Couto

Parecem ser cada vez mais os sinais de que algo anda confuso no reino da portugalândia^(*). Podemos ver o sucesso e questionar os seus efeitos. Podemos descobrir as consequências sem termos de identificar as causas. Podemos sacudir a responsabilidade e culpar os outros, que, embora possam ser companheiros na desgraça, se diluirão como a mensagem do agente secreto em poucos segundos... É nessa terra imaginária em que se tornou o nosso país que vamos centrar a nossa reflexão sobre aspetos que podem parecer reais, mas que não passam de virtuais e onde uma boa maioria

vive em perfeita alienação... até um dia acordar da letargia geral. = Vivemos numa Europa onde há paz – isto é, sem guerras entre os países na totalidade, embora tenhamos tido a guerra dos Balcãs ou mais recentemente os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia – desde o final da ‘segunda guerra mundial’. Os portugueses ainda tiveram as guerras ultramarinas, terminadas em 1974. No geral a Europa tem vivido numa espécie de paz social, embora podre, mas minimamente aceitável. Com a queda do ‘muro de Berlim’, em 1989, distendeu-se a todo o continente a pretensa paz com os tentáculos do progresso, do consumo, da qualidade de vida e de tantas outras proclamações mais ou menos efabuladas dos regimes políticos e ideológicos. Até a construção da União Europeia tem contribuído para o sucesso da maior parte dos países e nações. A inclusão de certos povos procedentes da ex-cortina de ferro fez com que o sucesso ultrapassasse fronteiras e barreiras alfandegárias. A livre circulação – sem necessidade de passaporte – de

peças e bens foi construindo a utopia de que teremos sucesso com mérito ou sem ele. = Uma espécie de interregno eclodiu entre 2008 e 2015, tanto na Europa e no mundo ocidental, quanto em Portugal em particular. É dessa época o termo que usamos supra – ‘portugalândia’ – e com isso os seus autores quiseram alertar para a possibilidade de não ser aproveitada a circunstância de ‘crise, mas antes para nos continuarmos a iludir, usando os velhos truques de recurso a técnicas menos claras ou de pretendemos ser melhores jogadores do que os outros, numa palavra: acabe-se com o chico-espertismo e o desenrascanço, que tão simplesmente nos tipifica... como portugueses. = Agora que atingimos o sucesso de superavit orçamental – ainda não consegui compreender com que artimanha – poderá ser útil reparar nalguns sinais de que a ditadura do sucesso talvez possa trazer à luz um certo colapso de valores considerados fundamentais. Cingimo-nos tão simplesmente ao setor da família. Esta deveria ser o reduto mais

sagrado para cada pessoa, mas tem-se tornado uma espécie de campo de batalha entre os vários elementos, sem respeito nem consideração. Os tempos de presença de uns aos outros vão sendo encurtados ou mesmo suprimidos, de entre eles destaco as refeições. Estas, feitas em espaços exteriores à casa de família, esfriam o ambiente de partilha, de encontro e de comunhão. Como alguém referia em jeito de piada: antigamente as filhas cozinhavam como as mães, agora bebem como os pais. Com alguma mágoa e tristeza vemos que a família deixou de ser um espaço de convívio para se tornar mais um espaço de conflito. A desconstrução da família é hoje mais propagandeada do que a estabilidade afetivo-emocional. Com que velocidade foram cortados os laços de relacionamentos alicerçados no compromisso entre os mais velhos – avós, pais e outros – para viverem mais ao ritmo da oscilação e, quantas vezes, dos interesses pessoais e não familiares. Não deixa de ser sintomático que, geralmente, a causa para que

possa ser anulado um matrimónio seja aduzida a ‘imaturidade dos noivos’... ao tempo. Estamos até a falar de pessoas com mais de vinte anos e que se revelaram imaturas para assumir tal compromisso. Nota-se uma catadupa de razões para que se tente explicar o insucesso. Efetiva e afetivamente custa a perceber por onde caminha o presente e com apreensão olhamos o futuro, se a família for a principal vítima da ditadura do sucesso. Com efeito, construir a família (com tantas coisas) em consonância fará com que todos se sintam participantes do mesmo projeto... sempre.

^(*) Portugalândia é o nome do local onde a ação toma lugar, num jogo criado por quatro especialistas do Instituto Superior Técnico (IST), da Universidade Técnica de Lisboa, uma editora nascida em 2012, com o objetivo de criar jogos inteligentes e que promovam o convívio e o espírito entre os participantes. Este é um jogo de cartas que satiriza a realidade vivida nas sociedades democráticas, dos jogos de poder às pressões e influências obscuras. O nome é sugestivo - «Vem af a Troika» -, num jogo que desafia os concorrentes a levar um país à bancarrota. Esta é uma nação em queda livre. Qualquer semelhança com factos, entidades ou pessoas, dizem eles, “é pura coincidência”.



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 13 a 19 de janeiro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Cinco detidos em flagrante delito: Três por tráfico de estupefacientes; um por condução sob o efeito do álcool; e um por violação de domicílio e introdução em lugar vedado ao

público.

2. Apreensões: 44 doses de liamba; 30 doses de haxixe; 18 doses de heroína; uma arma de fogo; cinco munições.

3. Trânsito:

Fiscalização: 247 infrações detetadas, destacando-se: 102 por excesso de velocidade; 26 relacionadas com tacógrafos; 22 relacionadas com excesso/condicionamento da carga; 11 relacionadas com iluminação/sinalização; dez por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; dez por falta

de seguro de responsabilidade civil obrigatório.

Sinistralidade: 28 acidentes registados, resultando em cinco feridos leves.

4. Fiscalização Geral: Sete autos de contraordenação no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

5. Ações de sensibilização: Sete sobre a temática “Idosos em segurança”, tendo sido sensibilizados 65 idosos e cinco de âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 349 alunos e dez professores.



SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenações, no período de 10 a 17 JAN 2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

- Detenção de 1 pessoa, de 38 anos de idade, por suspeita da prática do crime de tráfico de produto estupefaciente, com a apreensão de: 37 doses de heroína; 92 doses de haxixe; 715,00€ (setecentos e quinze euros), em notas do Banco Central Europeu; **Identificação de 1 pessoa, de 19 anos de idade, por suspeita da prática do crime de consumo de produto estupefaciente; Identificação de 1 pessoa, de 53 anos de idade, pela tentativa de intro-**

dução de produto estupefaciente em estabelecimento prisional.

Operações de Fiscalização:

- 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 2694 veículos controlados, com a deteção de 12 infrações;

- 12 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam: 99 Veículos fiscalizados; 50 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia; 33 infrações detetadas.

Acidentes rodoviários:

- Em Beja e Moura, registo de 7 acidentes rodoviários, dos quais resultaram 1 ferido leve e danos materiais.

Ações preventivas /de sensi-

bilização e outras:

O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações, no período em apreço, procedeu à **recolha de 20 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado; **O CD Beja, através do seu Policiamento de Proximidade e no âmbito do Programa Escola Segura, promoveu a realização de: 1 Ação de Sensibilização, intitulada “Sim à Diferença”, promotora do respeito pelas igualdades de género, sociais, étnicas e raciais, dirigida a jovens estudantes com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, e que contou com a presença de 25 alunos; 1 Ação de Sensibilização sobre Bullying, participada por 20 alunos do 3º ciclo do ensino escolar.**

Publ.



Cartório Privado de Odemira Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas trinta e quatro a folhas trinta e cinco verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número “Duzentos e Noventa e Sete - E”, escritura de justificação, na qual se declarou que:

Anibal Mendes Simão e cônjuge **Cremilde Rodrigues Mendes Simão**, residentes na Rua António Aleixo, número 3, Pereiras-Gare, Odemira;

São donos e legítimos possuidores da totalidade do seguinte imóvel:

Prédio Urbano, situado em Pereiras, freguesia de Santa Clara-A-Velha, concelho de Odemira; composto de casa de rés-do-chão, para habitação, com a área coberta de cento e dezasseis vírgula vinte metros quadrados e quintal com doze vírgula zero quatro metros quadrados; inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1084; Descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o número

novecentos e setenta e sete da dita freguesia, onde se mostra registada a aquisição de metade a favor de Anibal Mendes Simão e cônjuge e da outra metade a favor de Joaquim Luís Mendes e cônjuge, conforme inscrição Ap. doze de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e três;

Que em dia e mês que não conseguem precisar mas que terá sido nos anos oitenta, procederam à divisão de coisa comum com os restantes titulares, pondo termo à situação de compropriedade, tendo aquele imóvel lhes sido adjudicado na sua totalidade;

Que apesar das apuradas buscas não foi encontrada qualquer escritura de divisão de coisa comum;

Que, assim, possuem aquele prédio na sua totalidade, há mais de vinte anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de serem os únicos donos e plenamente convencidos de que não lesavam quaisquer

direitos de outrém, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre exerceram sem interrupção, fazendo obras de conservação e restauro, guardando nele alguns dos seus haveres, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos.

Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica. Que, dado o modo de aquisição invocado (usucapião) se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais; Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica;

Odemira, 15 de Janeiro de 2020.

A Notária
Ana Paula Vasques

Publ.



Cartório Privado de Odemira Notária: Ana

Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas trinta e sete a folhas trinta e nove do Livro de Notas para Escrituras Diversas número “Duzentos e Noventa e Sete - E”, escritura de justificação, na qual se declarou que:

Elvira de Assunção de Jesus, viúva, residente em Alto de São Sebastião, número 1, Odemira e **Carlos Manuel de Jesus Cançado**, solteiro, maior, residente em Centro de Apoio Social do Pisão, Estrada Nacional 247-5, Alcabideche, Cascais;

São donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, da totalidade do seguinte imóvel:

Prédio Urbano, situado em Bemposta, freguesia São Salvador e Santa Maria, concelho de Odemira; composto de casa de rés-do-chão, para habitação, com a área coberta de quarenta e quatro vírgula noventa metros quadrados, dependências com trinta e três vírgula quarenta metros quadrados e quintal com cento e trinta e três vírgula oito metros quadrados; inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1034;

descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira sob o número onze mil trezentos e onze, a folhas cento e setenta e três, do Livro B-Trinta e Dois, onde se encontra registada a aquisição de cinco sétimos a favor de José dos Santos Cançado, encontrando-se omissa a aquisição de dois sétimos indivisos;

Que aquela quota parte de dois sétimos veio à posse de José dos Santos Cançado, seu falecido marido e pai, do qual são os únicos herdeiros, em dia e mês que não podem precisar dos finais de mil novecentos e setenta e um, por compra

que fez a Felisbela dos Santos Cançado e marido Manuel da Silva, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens e residentes em Moitinho da Ribeira, Salvador, Odemira e Bertília Antónia dos Santos, solteira, maior, residente que foi em Bemposta, Odemira;

Que apesar das apuradas buscas não foi encontrada qualquer escritura de compra e venda;

Que, assim, primeiro seu falecido marido e pai, José dos Santos Cançado e agora eles outorgantes, possuem o mencionado prédio, na sua totalidade, há mais de vinte anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de serem os únicos donos e plenamente convencidos de que não lesavam quaisquer direitos de outrém, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre exerceram sem interrupção, apenas eles o habitando, fazendo obras de conservação e restauro, guardando nele os seus haveres, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos;

Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica; Que, dado o modo de aquisição invocado – usucapião – se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais;

Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica;

Odemira, 16 de Janeiro de 2020.

A Notária
Ana Paula Vasques

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metas e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB **Notícias de Beja** **23**
janeiro **2019**

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

O PÃO DA ESPERANÇA

Já todo o Antigo Testamento se dirige para uma esperança: virá o Messias; a Aliança entre Deus e o homem será restabelecida; haverá um novo templo, uma nova Jerusalém. Deus virá restaurar o seu reino.

Com a Encarnação do Verbo de Deus, a esperança do definitivo Reino de Deus está pessoalmente presente, e será, na comunhão eucarística, oferecida como eixo da história: «vinde e vede»; «permanecei comigo»; «tomai e comei, tomai e bebei»; «fazei isto em minha memória».

O Filho de Deus encarna como oferta de uma plenitude, na qual a esperança tem um conteúdo de fé e amor, de participação na própria relação Trinitária, que a converte num dinamismo que permite que Deus reine já no mundo a preparar o Reino eterno do fim dos tempos – a Parusia – quando Deus for tudo em todos (1Cor 15, 28).

A esperança é, no dizer de Charles Péguy, «a fé que Deus mais ama», porque é aquela que, pela caridade, abre os corações para realizarem um mundo novo, uma Assembleia santa, uma Assembleia Eucarística.

Alimentada pelo Pão da vida, a vida do cristão dá testemunho da esperança quando cresce a viver de Deus.

O cristão, mais do que fazer as obras de Deus (amar o próximo – amigo ou inimigo; exercer tarefas de ajuda e de serviço; anunciar a Palavra de Deus...) é aquele que vive de Deus, que permanece com Ele todas as horas do seu dia, numa adoração silenciosa, numa contemplação que participa da própria adoração Trinitária. Assim se pode viver em todas as tarefas diárias.

A Trindade divina é adoração – é entrega do Pai ao Filho, e do Filho ao Pai, no Amor personalizado do Espírito Santo, e personalizante do crente. É adoração eucarística – entrega grata e permanente – que integra os crentes no seu próprio dinamismo. O Pão da esperança é o alimento diário do sacerdote e do cristão religioso ou leigo. Porquê negligenciá-lo?

Lembro uma figura contemporânea que, encarcerado por treze anos e em condições de terrível isolamento, apenas fez passar um pedido para o exterior: «Por favor, enviai-me um pouco de vinho, como medicamento para o mal de estômago». Os fiéis perceberam a mensagem imediatamente, e enviaram uma pequena garrafa de vinho com o título: «Medicamento para o estômago», e hóstias, bem protegidas da humidade.

Na palma da mão, todos os dias, deitava três gotas de vinho e uma de água, e celebrava neste altar da sua nova catedral.

Trata-se do Cardial vietnamita, Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, que escreve, num pequeno poema: «já celebri com patena e cálice dourados, agora, com teu sangue na palma da minha mão.»

Maria Manuela de Carvalho



CONCERTO

CORO DA IGREJA DO CARMO
NA COMEMORAÇÃO DOS 250 ANOS DA
RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE BEJA

BEJA

15 FEV'20

21H00 IGREJA DE SANTA MARIA

Jornada Diocesana da Juventude

Foi nos dias 17 e 18 deste mês que se realizou a Jornada Diocesana da Juventude na diocese de Beja. Por norma costuma ter lugar no Domingo de Ramos, sendo que este ano se alterou devido à Peregrinação a Roma, na qual estão inscritos cerca de 60 jovens da nossa diocese, com o objetivo de trazer para Portugal os símbolos das JMJ.

Este encontro, que se repete ano após ano, contou com a participação de cerca de uma centena de jovens, que trouxeram consigo a criatividade e dinamismo próprios de quem “se pôs a caminho”. Com base no tema das JMJ para este ano “Jovem, eu te digo, levanta-te!”, pelo “Beja God’s talents” e pela “Cristoteca” demos espaço e lugar ao convívio, e à participação ativa de cada grupo colocando a render os talentos de cada um. Procurámos falar e dar a conhecer Jesus de um jeito jovem, alegre e atual, recordando as palavras do Papa



horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”.

Foi desafiante para o Departamento da Pastoral Juvenil de Beja o facto de abarcarmos adolescentes e jovens de diferentes idades, mas ao mesmo tempo muito gratificante, pois na diferença somos surpreendidos pela riqueza de cada modo de estar e ser. Na manhã de sábado,



Bento XVI, citadas pelo Papa Francisco na sua mais recente carta dedicada aos jovens, «porque, “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo

o peddy paper sobre a Exortação Apostólica “Cristo Vive” foi o nosso mapa de caminhada. Mais uma vez, de um modo dinâmico e criativo, ficámos a conhecer todos os capítulos desta carta, sublinhando os aspetos mais relevantes e importantes para os

jovens da nossa diocese.

Na parte da tarde, depois de um breve tempo livre e de ensaiarmos para a Eucaristia, participámos na conversa que o Eng. Fernando Santos teve connosco! Recebêmo-lo cheios de alegria e com as palavras de um cântico “A vida não vai parar, vai como o vento, tens tudo a dar, não percas tempo...” que tanto lhe aqueceram o coração e fizeram valer a pena este encontro, como nos foi dito pelo próprio! Este momento contou com a presença de muitas outras pessoas, que se juntaram a nós naquele auditório do Seminário, fazendo-o parecer pequeno! Por fim, e como parte fundamental deste encontro participámos na Eucaristia, na Capela do Seminário, presidida pelo Pe. Francisco Encarnação, que nos dirigiu palavras de esperança e ânimo!

Este foi um tempo de graça para todos aqueles que participaram ou se fizeram presentes de outros modos. A todos um agradecimento especial em nome do DPJB, que se coloca ao serviço e dispor de todos quantos precisarem. Continuamos a caminhar juntos, para alcançarmos a felicidade, pois «o verdadeiro Deus, Aquele que te ama, quer-te feliz»!

